



02 e 03 de setembro de 2014 - Anfiteatro I - UNESP - Câmpus de Marília - Brasil

## RELATÓRIO GERAL

### 1 Apresentação Geral

Com a proposta de ser um momento de reflexão e discussão de diretrizes e de implementação de ações estratégicas envolvendo a Competência em Informação no contexto brasileiro, o “III Seminário de Competência em Informação: Cenários e Tendências”, com o tema central “Competência em Informação e Redes de Conhecimento Colaborativo”, realizado na Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), Câmpus de Marília, entre os dias 2 e 3 de setembro de 2014, reuniu especialistas e profissionais interessados no tema e se desenvolveu em duas partes, como previsto em seu planejamento:

- a) Apresentação de diferentes abordagens relacionadas ao tema por meio de conferencistas internacionais e de pesquisadores, cujos trabalhos foram selecionados por Comissão Científica (referees) mediante critérios previamente estabelecidos pela organização do evento;
- b) Debates realizados nos Grupos de Trabalho (GTs), divididos em cinco segmentos relacionados à Competência em Informação e Redes de Conhecimento Colaborativo: bibliotecas públicas e escolares; bibliotecas universitárias; bibliotecas especializadas e empresariais; centros de informação/documentação, arquivos e museus; e outros tipos de organização.

### 2 Conferência de Abertura e Palestras

Para orientar o desenho a ser construído coletiva e colaborativamente neste Seminário, o primeiro dia contou, na parte da manhã com conferências e palestras proferidas por convidados. A conferência de abertura proferida pelo professor doutor Alejandro Uribe Tirado, pesquisador da *Universidad de Antioquia*, Colômbia, tratou do tema “*Possibilidades de trabalho colaborativo entre programas de formação de competência em informação nas universidades da Ibero-América*”. Em sua exposição, destacou que o maior desenvolvimento da competência em informação se dá em bibliotecas universitárias e destacou as lições necessárias ao diagnóstico do trabalho colaborativo que devem ser

observadas no contexto social e organizacional específico, nos processos de ensino e pesquisa dos bibliotecários, nos processos de aprendizagem dos usuários e na avaliação da qualidade e melhoramento contínuo desses processos. Como recomendação, indicou a necessidade de haver um trabalho integrado entre as bibliotecas universitárias e os docentes, visando desenvolver políticas educacionais relacionadas à competência em informação.

A segunda palestra proferida pela professora doutora María Aurora Cuevas Cerveró, da *Universidad Complutense de Madrid* e integrante do Grupo de Pesquisa “Competência em Informação” da Universidade de Brasília (UnB). A pesquisadora abordou o tema “*Acesso à informação para a cidadania: participação e aprendizagem*”. Após abordar os aspectos que envolvem o acesso à informação, do ponto de vista geral e legal, observou que mais do que leis, há a necessidade de políticas públicas que envolvam o tema e destacou que a participação social, em momento de descrédito da classe política em todo o mundo, está relacionada com a existência de ferramentas que apoiem os direitos dos cidadãos. Apresentou algumas ferramentas acessíveis pela Internet, que podem ser aplicadas para o acompanhamento da execução dessas políticas. Discorreu sobre um projeto de pesquisa desenvolvido em parceria com a Universidade Tiradentes, da cidade de Aracajú, Estado de Sergipe, para a formação de professores multiplicadores para atuar na inclusão – no campo da saúde, da informação pública e direito – de comunidades menos favorecidas naquele Estado.

O terceiro palestrante, professor doutor Miguel Ángel Marzal García Quismondo, da *Universidad Carlos III de Madrid*, tratou do tema “*Redes semânticas de conhecimento: são necessárias as competências em informação?*” Em sua abordagem, o pesquisador buscou debater sobre os conceitos que envolvem a *Web* semântica, Rede semântica e Ciência da Informação, observando os elementos fundamentais para a educação, bem como as competências envolvidas no processo. Discorreu sobre os diferentes modos de leitura digital – que envolvem leitura na *Web*, avaliação de conteúdos e leitura e aprendizagem em redes; destacou os tipos de leitura digital – hipertextual, icônica, móvel, associativa e por *hiperlinks*; os muitos conceitos que envolvem alfabetização como: literacia, competência e *medialiteracy*, bem como as questões que envolvem diretamente os profissionais da informação.

A professora doutora María Teresa Fernandez Bajón, última palestrante do período da manhã, proferiu palestra sobre o tema “*Transparência e acesso a informação pública na Espanha como política de alfabetização informacional*”. Abordou desde o histórico da construção da Lei de Acesso à Informação na Espanha, que passou a vigorar em 2013. Ressaltou que a lei causou conflitos, porquanto gerou dúvidas quanto ao fato de o acesso estar relacionado à informação pública ou apenas aos documentos públicos. Afirmou que a legislação regula a transparência das ações dos sujeitos que desenvolvem atividades

públicas e traz, em seu bojo, a obrigação de publicidade dos atos do governo. Para a pesquisadora, a estratégia de inclusão precisa se refletir em ações no campo da educação dos cidadãos para o acesso à informação pública, por meio do fomento de matérias de inclusão nos currículos para a garantia dos direitos de cidadania, um dos vieses da competência em informação.

### **3 Apresentação de Trabalhos**

A parte da tarde do primeiro dia foi dedicada à apresentação dos trabalhos aceitos pela Comissão Científica do III Seminário de Competência em Informação, organizados e distribuídos em oito salas, cujas temáticas eram similares.

Na Sala 1 foram apresentados cinco trabalhos envolvendo desde as reflexões sobre o estado da arte de programas de formação em competência em informação, aspectos teóricos da competência em informação e gestão de pessoas, projeto de bibliotecas em rede, a competência em informação nos cursos de Biblioteconomia e a modelagem pedagógica para sua implementação. Os trabalhos trouxeram à tona aspectos de relevância sobre a competência em informação e suas diferentes dimensões e cenários, e motivaram reflexões e posicionamentos de distintas naturezas. A recomendação deste grupo foi de que à competência em informação possa ser agregado valor como diferencial das pessoas e dos profissionais da informação mediante a oferta de diretrizes políticas e subsídios de aplicabilidade aos diferentes contextos e comunidades.

Na Sala 2 foram apresentados trabalhos que trataram da contribuição da competência em informação em ambientes organizacionais, visando a geração de inovação, o diferencial nos negócios, a construção de conhecimento no contexto do mercado de capitais, a importância estratégica e diferencial competitivo, e a construção do conhecimento colaborativo no apoio à gestão nas organizações.

Na Sala 3 as exposições enfocaram a gestão da informação, a gestão de imagens em movimento em matérias jornalísticas, a competência em informação para o acesso e uso de ferramentas colaborativas como *wikis*, os nativos digitais e as bibliotecas no contexto da Sociedade da Informação, os agentes semânticos de retração informacional no contexto do *Big Data*. As apresentações geraram boas discussões sobre diferentes vertentes relacionadas à competência em informação.

Na Sala 4, discutiu-se os níveis de integração da competência em informação em bibliotecas universitárias em Moçambique, África, as competências dos bibliotecários nas bibliotecas universitárias, a importância das redes colaborativas nas bibliotecas universitárias e a competência em informação para essa mediação, a importância do desenvolvimento da competência no ambiente esportivo e o uso de mapas conceituais para a estruturação de programas de competência em informação no âmbito universitário.

Na Sala 6, os trabalhos giraram em torno da discussão da alfabetização ou aculturação informacional e, também, sobre a estética da aprendizagem em ambiente virtual, uma interlocução com Vygotsky e Nietzsche. Foram expostas ideias relacionadas à transculturação da informação e reflexões sobre a globalização da informação e o papel dos países desenvolvidos neste âmbito, bem como a interlocução de pensamentos filosóficos com a aprendizagem e os ambientes virtuais.

Na Sala 7 os trabalhos apresentados refletiram o nível de qualidade das pesquisas dos apresentadores. Os temas abordados relacionaram-se com o desenvolvimento e formação da competência em informação a partir do mapeamento de documentos, com o comportamento informacional e a competência em informação utilizada como estratégia em organizações do conhecimento, com o uso do *Business Information Competencies* como modelo de estudos para a competência em informação no ambiente empresarial, e com a competência em informação como uma nova estratégia de desenvolvimento e inovação nas empresas.

Na Sala 8 houve apenas uma apresentação de trabalho, a abordagem metodológica para o estudo comparativo de competência dos profissionais de informação dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP). O trabalho é parte de pesquisa que está sendo realizada em nível de pós-doutoramento na Universidade Estadual de Londrina (UEL).

O último grupo, Sala 9, reuniu apresentações que trataram desde a abordagem de texto e contexto da leitura, do letramento informacional nas escolas, da utilização de mídias audiovisuais na formação do professor da educação infantil e, também, de questões que envolvem a comunicação científica e autoria coletiva em artigos de medicina no Brasil. As apresentações provocaram grande interesse e demandaram reflexões e discussões, suscitando proposta de criação de uma rede de conhecimento que congregue publicações sobre a temática da competência em informação e seus relacionamentos.

#### **4 Apresentação de Pôsteres**

Ainda neste primeiro dia foi destinado espaço, no saguão principal, para a disposição de pôsteres relacionados à competência em informação envolvendo subtemas de interesse, tais como; biblioteca universitária e a *Web 2.0*; redes sociais virtuais; escolarização de pessoas com deficiência intelectual; bibliotecas escolares como recurso educacional; sistemas de informação contábil; trabalho integrado bibliotecário-docente de metodologia científica; competência em informação como fator competitivo e gestão do conhecimento e fluxos de comunicação. Destaca-se que seria importante para uma próxima edição do Seminário destinar horário específico para a visita dos pôsteres.

## 5 Conferência de Encerramento

Para o encerramento dos trabalhos do primeiro dia, foi realizada a conferência da professora doutora Anays Más Basnuevo, *Universidad de la Habana e Consultoría BioMundi do Instituto de Información Científica y Tecnológica (IDICT)*, Cuba. A pesquisadora discorreu sobre as competências pessoais, tecnológicas e informacionais necessárias para atuar no âmbito da inteligência empresarial, para a elaboração de estudos de mercado e de estratégias de ação para o mercado empresarial. Segundo ela, os profissionais de inteligência devem ser especialistas em informação. Apresentou, também, um modelo de competências e habilidades para se realizar a gestão do conhecimento neste campo e sua relação com a competência em informação.

## 6 Grupos de Trabalho

No segundo dia, ocorreu o encontro dos participantes do III Seminário de Competência em Informação, divididos em cinco grupos de trabalho, enfocando a Competência em Informação e as Redes de Conhecimento em distintos segmentos: GT1 – Bibliotecas Públicas e Escolares; GT2 – Bibliotecas Universitárias; GT3 – Bibliotecas Especializadas e Empresariais; GT4 – Centros de Documentação/Informação, Arquivos e Museus; GT5 – Outros Tipos de Organizações, com a função de responder quatro questões:

- Questão 1 - Qual a situação atual (tipos de organizações) em meio a um cenário da competência em informação e das redes de conhecimento colaborativo na sociedade contemporânea?;
- Questão 2 - Como está a performance dos bibliotecários ou profissionais da informação que atuam em (tipos de organizações) em relação à nova lógica e aos novos valores vivenciados atualmente?;
- Questão 3 - Que indicadores refletem o impacto nas (tipos de organizações) em relação ao acesso e uso da informação perante as condições de construção e compartilhamento do conhecimento?;
- Questão 4 - Que ações são estratégicas para que as (tipos de organizações) estejam em articulação ao desenvolvimento da competência em informação e da atuação em redes de conhecimento colaborativo com efetividade?

Os participantes dos GTs foram divididos em distintas funções e responsabilidades:

**Moderador** – cuja responsabilidade foi apresentar o tema e a metodologia de trabalho e supervisionar as dinâmicas de grupo; **Relator** – cuja responsabilidade foi elaborar e apresentar o relato final na plenária do Evento, bem como ajudar o Moderador nas atividades do GT; **Convidados e congressistas** – decidir a participação nos GTs, visando contribuir para a troca de ideias e de experiências que constituíram as sugestões e recomendações finais a serem socializadas posteriormente na plenária do Evento; **Apoiadores** – cuja responsabilidade foi acolher e auxiliar os convidados e congressistas durante a realização das atividades em grupo.

Os participantes dos GTs, após reflexão e discussão sobre os temas apresentados pelos conferencistas e palestrantes convidados, bem como pela dinâmica descrita pelo moderador e relator, apresentaram ideias, concepções e sugestões que permitissem refletir sobre os pontos fortes e fracos no contexto específico de cada GT, bem como indicar estratégias de ação e recomendações no campo da competência em informação, decorrentes das seguintes questões: “Qual a inter-relação entre a Competência em Informação e as Redes de Conhecimento Colaborativo e como as organizações do referido segmento (de cada GT) podem atuar na mediação do acesso e uso da informação para a construção do conhecimento na sociedade contemporânea?”.

## 7 Resultados dos GTs

### 7.1 Grupo 1 – Bibliotecas Públicas e Escolares

- **Pontos fortes** – As leis e iniciativas e as experiências existentes em competência em informação nas unidades de informação.
- **Pontos fracos** – Falta de bibliotecários nas bibliotecas escolares públicas; falta de visibilidade do que os bibliotecários fazem; falta de divulgação desses profissionais e de interação entre esses profissionais.
- **Estratégias de ação** – Construção de uma rede colaborativa entre profissionais de bibliotecas públicas e escolares.
- **Recomendações** – Criação de programas de especialização em EAD sobre bibliotecas públicas e escolares. Elaboração de um livro sobre Competência em Informação em bibliotecas escolares.
- **Avaliação dos especialistas:** Percebe-se a grande vontade de trabalhar nestas áreas e propiciar maior visibilidade às iniciativas. A problemática é similar na Espanha e em outros países. Ressaltou-se a importância da necessidade de formar redes. A biblioteca escolar é a mais importante de todas, mas há um problema no que se refere à falta de profissionais. Ampliação da proposta de educação à distância é muito interessante, pois o Brasil é continental. Também é importante divulgar esta situação de modo a promover o uso e a profissionalização desse tipo de biblioteca. A professora doutora Aurora Cuevas se propôs a colaborar com o grupo e com apoio à bibliografia que pode ser lida e explorada. Importante promover esses profissionais em trabalhos acadêmicos nessas áreas.

### 7.1.2 Grupo 2 – Bibliotecas Universitárias

- **Pontos fortes** – Universidades que possuem curso de Biblioteconomia com disciplina de Competência em Informação têm melhores chances de implementação desses projetos em bibliotecas. A existência de grupos de trabalho e estudo em universidades. O crescimento da conscientização sobre a importância da Competência em Informação. Profissionais formados em universidades que possuem a disciplina de Competência em Informação em seu currículo têm maior chance de realizar ações para o desenvolvimento de competências em informação. A realização de seminários (como Maceió, Florianópolis e Marília) fortalece o reconhecimento da importância da competência em informação, motiva os pesquisadores e profissionais e promove a troca de experiências entre pesquisadores profissionais.
- **Pontos fracos** – Ausência de políticas públicas que favoreçam o desenvolvimento de competências com ênfase no trabalho do bibliotecário e não apenas na estrutura da biblioteca. Falta de eventos que promovam a interação e colaboração entre pesquisadores e bibliotecários. Inexistência do autoconhecimento do papel de educador por parte dos profissionais da informação e das suas reais funções, além das ações técnicas. Falta de clareza no uso da terminologia, modelos, conceitos e padrões nas ações desenvolvidas atualmente.
- **Estratégias de ação** – Aliar a teoria e a prática, pesquisadores e bibliotecários. Criar as disciplinas de competência em todos os cursos de Biblioteconomia. Promover educação continuada dos profissionais, em especial cursos nas áreas pedagógicas e de ferramentas tecnológicas/digitais, sendo igualmente necessária maior disposição dos bibliotecários para tal.
- **Recomendações** – Continuidade de seminários como o atual. Adoção da sigla *ColInfo* para ser diferenciada de Ciência da Informação (CI). Criação de políticas públicas que envolvam programas de desenvolvimento em competência em informação. Formação de grupos de trabalho e de estudos (ensino e extensão) nas instituições, com atuação compartilhada interna e externa; além de apoio para o desenvolvimento da “didática” (ações pedagógicas) do bibliotecário para que o profissional da informação possa atuar efetivamente como educador. Criar uma rede de compartilhamento de boas práticas. Formar um repositório de competência em informação com produção de pesquisas, ações, experiências/cases, novos conhecimentos, fóruns de discussão com representações regionais para apoio colaborativo de todas as regiões do Brasil. Definir formas de avaliação que comprovem o valor da *ColInfo* para a instituição.

Planejar o formato do curso: optativo, obrigatório ou informal (procura/demanda) decidindo a forma de apresentação (presencial, tutorial ou a distância).

- **Avaliação dos especialistas:** A situação das bibliotecas universitárias do Brasil é semelhante aos dos países ibero-americanos. São necessários seminários como este para a qualificação dos bibliotecários. Uma rede não se gera naturalmente, ela se constrói em compartilhamento de trabalhos colaborativos internos e externos. O professor doutor Alejandro Uribe ressaltou que a adoção da sigla *ColInfo* torna o uso do conceito comum aos países ibero-americanos. Sobre as necessidades de políticas públicas, propôs que se façam reuniões com os Conselhos de Reitores para discutir a questão das bibliotecas universitárias. Observou que as bibliotecas devem ter programas de capacitação continuada e plano de formação de competência em informação.

### 7.1.3 Grupo 3 – Bibliotecas Especializadas e Empresariais

- **Pontos fortes** – Formação universitária do profissional. Comportamento proativo. Análise de mercado e suas necessidades e inserção em mercado de ação.
- **Pontos fracos** – Ausência de profissionais que atuem na área. Questão cultural envolvendo pouca integração do bibliotecário à área empresarial. Ausência de postos de trabalho para atuação em mercado de trabalho. Ausência de priorização de recursos como infraestrutura e investimento financeiro. Escassez de cursos de capacitação e aperfeiçoamento.
- **Estratégias de ação** – Formação acadêmica voltada aos diferentes mercados. Redes de relacionamento. Desenvolver inteligência competitiva, monitorando a informação e sua disseminação. Reconhecimento da competência em informação e suas possibilidades. Uso de redes sociais como estratégia para o compartilhamento do conhecimento. Comprometimento pessoal e profissional. Promoção da qualidade do serviço e adaptabilidade às mudanças. Otimizar recursos existentes para a inovação;
- **Recomendações** – Intensificar ações voltadas à difusão do conceito e das possibilidades da competência em informação nos cenários e realidades discutidas pelo grupo.
- **Avaliação dos especialistas:** A professora doutora Anays Más ressaltou a semelhança entre as discussões deste grupo com as realizadas no Grupo 5, a necessidade da formação especializada dos profissionais, bem como indicou a necessidade de mudar a visão de que o bibliotecário é apenas alguém relacionado aos livros. Também lembrou que as estratégias partem da atitude



dos profissionais e que é necessário ter a capacidade de mudar em conformidade com as mudanças do ambiente e não apenas esperar para fazê-lo após o ambiente ter mudado.

#### 7.1.4 Grupo 4 – Centros de Documentação/Informação, Arquivos e Museus

- **Pontos fortes** – Existem bons instrumentais teórico-metodológicos para a formação técnica do profissional da área. Há iniciativas pontuais muito importantes que podem ser disseminadas.
- **Pontos fracos** – Minoria de profissionais habilitados em competência em informação. Prevalência do paradigma custodial e gestão documental com menor direcionamento ao usuário. Falta de competência gerencial. Muitos professores passivos. Performance dos profissionais abaixo das expectativas dos usuários.
- **Estratégias de ação** – Ações de sensibilização junto aos gestores. Estudar o público usuário e implementar modelos de Competência em Informação específicos para os usuários de arquivos, museus e centros de documentação. Formação de agentes formadores/disseminadores.
- **Recomendações** – Implementar as ações estratégicas sugeridas. Realizar avaliação da aplicação dos modelos e programas implementados.
- **Avaliação dos especialistas:** O professor doutor Miguel Marzal ressaltou que tratar da competência em informação em arquivos e museus não é usual, e que o profissional da informação que atua nesta área, em geral, não considera o usuário. Também observou que o profissional da informação que atua em museus, possui um mercado em expansão com a chegada dos museus à rede Internet e que esta é uma área de literacia em imagens.

#### 7.1.5 Grupo 5 – Outros Tipos de Organizações

- **Pontos fortes** – Competência para identificar e atender diversos ambientes e tipos de usuários. Ferramentas informacionais inovadoras aderente ao novo comportamento dos usuários. No campo sócio comunicacional permite transparência e favorece o fluxo de informações.
- **Pontos fracos** – Necessidade de uma cultura informacional. Falta de compreensão das organizações quanto às atividades do profissional da informação. Ausência de uma formação que propicie ao profissional da informação uma visão holística, fator que resulta na dificuldade em trabalhar com a interdisciplinaridade.

- **Estratégias de ação** – O planejamento estratégico deve considerar e valorizar a informação em todas as instâncias da organização resultando em sua retroalimentação.
- **Recomendações** – Capacitação quanto ao uso da informação deverá permear todo o ciclo. Necessidade de ferramentas de acompanhamento para avaliar o uso eficiente e eficaz na retroalimentação do ciclo do planejamento estratégico.
- **Avaliação dos especialistas:** A professora doutora Maria Teresa Bajón destacou que a planificação deve partir do profissional da informação e que é necessário conhecer os objetivos e missão da empresa, sua estrutura orgânica, e que as informações são necessárias a cada trabalhador da instituição. Ressaltou que neste campo é necessário ter formação também em comunicação para que o profissional da informação saiba o que fazer e como fazer.

## 7.2 Síntese dos Resultados dos GTs

Ao final das reflexões e discussões ocorridas em cada GT, os relatores efetuaram o compartilhamento e socialização dos resultados obtidos nos GTs na plenária do Evento. Nessa perspectiva, a partir dos resultados apresentados pelos relatores foi possível obter a seguinte síntese em resposta à questão base que norteou as reflexões e os debates:

- Necessidade de políticas públicas que favoreçam a consolidação da competência em informação em diferentes contextos no Brasil.
- Necessidade de inserção nos currículos e projetos pedagógicos institucionais da filosofia da competência em informação de modo transversal e interdisciplinar.
- Formação de redes de compartilhamento de boas práticas em competência em informação.
- Adoção da sigla *ColInfo* para tornar o uso do conceito sobre a competência em informação em países ibero-americanos.
- Formação de redes de bibliotecas que desenvolvam programas de capacitação continuada e planos de formação em competência em informação.
- Implementação de modelos de competência em informação específicos para usuários de bibliotecas, arquivos, museus e centros de documentação, além de outros tipos de organizações que atuam no acesso e uso da informação, propiciando a construção de conhecimento, desenvolvimento social e inovação.

- Criação de repositórios nacional e regionais em competência em informação envolvendo a produção de pesquisa, ações, experiências/cases, fóruns de discussão.
- Realização contínua de eventos sobre o tema competência em informação e seus relacionamentos.
- Divulgação e incentivo para a competência em informação como área estratégica, mobilizando todos os níveis da sociedade brasileira para o exercício da cidadania e o aprendizado ao longo da vida.

## 8 Avaliação dos Observadores Internacionais

Foram convidados como observadores externos internacionais do III Seminário de Competência em Informação os professores doutores Alejandro Uribe Tirado, pesquisador da *Universidad de Antioquia*, Colômbia, e a professora doutora María Aurora Cuevas Cerveró, da *Universidad Complutense de Madrid*, Espanha. Ambos buscaram coletar informações *in loco*, a fim de acompanhar e avaliar o Evento, transformando-as em conhecimentos sobre os aspectos positivos e as considerações de melhorias que *in tempore* possam ser traduzidas em ações futuras. Desse modo, as ações desses observadores voltaram-se para o Evento como um todo, para os processos e atividades desenvolvidos, apresentando um panorama geral e gerando ideias melhorativas para futuras edições do Evento em questão.

Os resultados de suas observações foram sintetizados em apresentação oral ao final do Evento, constituindo-se em fator de inovação com impacto positivo junto ao público participante e como motivação para consultarem os resultados publicados após o evento.

Como conteúdo das avaliações dos observadores externos as seguintes dimensões foram apresentadas, gerando a síntese a seguir:

- a) **Informações gerais:** 134 participantes (houve crescimento em relação aos Seminários anteriores), convidados internacionais da Colômbia, Cuba e Espanha. Trabalhos apresentados por participantes de diferentes estados e regiões do Brasil.
- b) **Indicadores de observação:** Clareza e atendimento aos objetivos; Palestrantes: conteúdos, discussão e debates; Qualidade dos trabalhos apresentados; Aplicabilidade e relevância dos conteúdos e resultados; Grupos de trabalho: metodologia e resultados; Organização do evento.

No que tange à clareza e atendimento aos objetivos, consolidar a criação de espaço de reflexão, discussão e compartilhamento de experiências e práticas sobre a Competência em Informação desenvolvida por pesquisadores e profissionais. Considerando a quantidade

e a qualidade de trabalhos apresentados e a variedade de áreas e de experiências, entendem que o objetivo foi atingido.

Quanto aos conferencistas, palestrantes e trabalhos apresentados no Evento:

- Trabalhos teóricos ou gerais: 06
- Trabalhos aplicados às escolas de Biblioteconomia: 04
- Trabalhos de perfil tecnológico: 03
- Trabalhos de impacto social (biblioteca escolar, biblioteca pública): 06
- Trabalhos bibliotecas universitárias: 04
- Trabalhos bibliotecas especializadas/empresariais: 04
- Trabalhos outros tipos de organizações: 08
- Total de trabalhos orais apresentados: 35

No que se refere à diversidade e qualidade dos trabalhos, observou-se que muitos trabalhos são produtos de pesquisa acadêmica em andamento ou concluída recentemente, em nível de mestrado e doutorado. As pesquisas são desenvolvidas no contexto da universidade. Há pesquisadores líderes na área de CI. O Seminário representa uma boa oportunidade de divulgação das pesquisas realizadas pelos alunos. Experiências em processo em diferentes tipos de biblioteca e organizações: a diversidade enriquece. Os trabalhos apresentados são resultado de pesquisa financiada por agências de fomento, bem como por grupos de pesquisa: a implicação de professores e pesquisadores evidencia que é uma linha emergente de pesquisa.

Quanto à aplicabilidade e relevância dos conteúdos e resultados, percebeu-se que foram apresentados mais trabalhos de pesquisa do que experiências aplicadas. Seria importante um esforço para o design de metodologias de pesquisa-ação. Seria importante um esforço para a implementação prática de pesquisas teóricas, e que os bibliotecários publiquem suas experiências (pequenas ou grandes) na área de competência em informação.

Em relação aos grupos de trabalho, sua metodologia e resultados, observou-se que a metodologia foi muito bem estruturada e, assim, tornou possível a otimização do trabalho e a geração dos resultados. Notou-se maior interesse e participação para alguns grupos em relação a outros:

GT1 – Bibliotecas Públicas e Escolares (Sala 1): 10 participantes

GT2 – Bibliotecas Universitárias (Sala 2): 20 participantes

GT3 – Bibliotecas Especializadas e Empresariais (Sala 3): 8 participantes

GT4 – Centros de Documentação/Informação, Arquivos e Museus (Sala 4): 10 participantes

GT5 – Organizações de Outros Tipos (Sala 5): 14 participantes

Os resultados da Relatoria Geral mostram as diferentes linhas de discussão. Os pontos e necessidades comuns nos grupos: a importância da capacitação dos bibliotecários em competência em informação e pedagogia-didática. Alguns destacaram o impacto da declaração de Maceió e do Manifesto de Florianópolis dos I e II Seminários. Também apontam a falta de uma política local e nacional que promova a competência em informação e a necessidade de indicadores de impacto na área.

No que tange a organização do evento, observou-se quanto à infraestrutura e logística, que os serviços prestados aos participantes e o atendimento durante o evento foi eficiente, bem como o esmero pela atenção e carinho.

Destacam-se as seguintes recomendações e perspectivas: dar continuidade aos Seminários. Publicar *online* os resultados dos três Seminários já realizados e fazer o mesmo com os próximos. Promover a implementação de políticas para apoio da área. Criar espaço virtual de discussão e compartilhamento permanente para dar visibilidade e trabalhar colaborativamente (*web, wiki, blog, lista* etc.). Divulgar experiências práticas internacionais. Seria importante um esforço para o reconhecimento da sigla *ColInfo*, já usada por profissionais e professores brasileiros da área.